

Design Editorial: A evolução dos folhetos de cordel no Brasil

Paulo Jeyson Barros Paiva - pjeyson@ymail.com
Artes Visuais - Hab. em Design Gráfico - Universidade Federal de Pelotas

Orientadora: Ana da Rosa Bandeira - anaband@gmail.com
Centro de Artes - Universidade Federal de Pelotas

INTRODUÇÃO

A denominação cordel é oriunda de Portugal, pelo fato de os folhetos serem expostos à venda, montados num cordão ou cordel (LOPES, 1994). A palavra pode ser usada tanto para se referir ao folheto como à literatura de cordel. Para não haver confusão, neste trabalho utiliza-se o termo referindo-se ao folheto (publicação).

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é analisar folhetos de cordel e mostrar como se deu a evolução na sua produção no Brasil, desde o seu início (começo do século XX) até os dias de hoje.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram feitas uma pesquisa documental no banco de dados da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) e na Biblioteca do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC). Além disso, uma pesquisa bibliográfica em livros acerca da história do cordel e suas capas, sendo a principal obra usada *O folheto popular: suas capas e seus ilustradores* (1981) do autor Liêdo Maranhão (que deu origem às categorias de análise explicitadas nos resultados), e uma pesquisa de campo na Lira Nordestina (Antiga tipografia São Francisco que foi durante anos a maior produtora de cordéis do país).

RESULTADOS

A fim de poder dar conta dos tipos de folhetos de hoje em dia, foi adicionada a categoria de: Folhetos contemporâneos. Além das capas analisou-se o formato e o tipo de impressão dos folhetos.

a) Folhetos sem capa: Pertencem ao período mais antigo do cordel (final do século XIX, início do século XX). Possuem essa denominação por terem suas capas compostas apenas por tipografias e ornamentos.



Figura 1: Folheto "sem capa" (1906) - Acervo FCRB

b) Desenho popular: São caracterizados por terem capas com desenhos e caricaturas feitas em litogravura ou zinco-gravura. Estima-se que começaram a aparecer nas capas de folhetos na década de 1910.

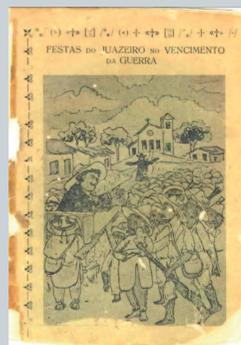


Figura 2: Folheto de Desenho Popular (entre 1913-1914) - Acervo FCRB

c) Cartão Postal: São caracterizados por apropriarem em suas capas cartões postais produzidos na Europa com retratos de lindas mulheres, artista célebres dos teatros parisienses.



Figura 3: Folheto com apropriação de Cartão Postal (1982) - Acervo FCRB



Figura 4: Folheto com apropriação de Fotografia do cinema (1975) - Acervo FCRB

d) Fotografia: São caracterizados pela presença de fotografias na sua capa, principalmente de artistas de cinema reproduzidas em clichês de metal adquiridos de Jornais.



Figura 5: Folheto com capa estampada em Xilogravura (1975) - Acervo FCRB

e) Gravura popular: Possuem capas feitas em xilogravura. A primeira xilogravura em folheto de cordel apareceu em 1907 (FRANKLIN, 2007), mas foi a partir da década de 30 que começaram a ganhar popularidade.

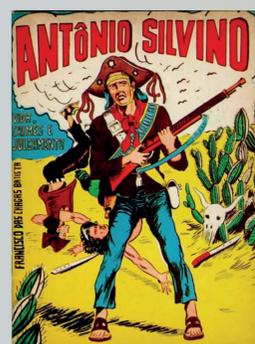


Figura 6: Folheto contemporâneo da Editora Luzeiro (s/d) - Acervo FCRB

f) Folhetos contemporâneos: Folhetos atuais com capas coloridas e que se utilizam da tecnologia moderna para sua produção, como a impressão em *offset*. Começaram a aparecer em 1952 com a editora Prelúdio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa sobre a evolução dos folhetos de cordel durante esses mais de 100 anos de história é possível constatar que, apesar de tardia em relação a outros tipos de publicações, a evolução dos folhetos no Brasil dialoga com a dos livros, onde os primeiros volumes, com capas caracterizadas por tipografias e ornamentos, foram impressos ainda na época da Imprensa Régia (1808-1822) e já na década de 1930, tínhamos livros coloridos e impressos em *offset*, ao contrário do cordel que teve suas primeiras impressões coloridas e em *offset* na década de 1950.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Rafael (org.). **Impresso no Brasil, 1808-1930: destaques da história gráfica do acervo da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2009.
CARDOSO, Rafael (org.). **O Design Brasileiro antes do Design: Aspectos da história gráfica, 1870-1960**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
FRANKLIN, Jeová. **Xilogravura Popular na Literatura de Cordel**. Brasília: LGE, 2007.
HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil: Sua história**. São Paulo: Edusp, 2005.
LOPES, Ribamar. **Literatura de Cordel: Antologia**. 3ª edição. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1982.
MARANHÃO, Liêdo. **O Folheto Popular: Sua capa e seus ilustradores**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco - Editora Massangana, 1981.
MELO, Rosilene Alves de. **Arcanos do Verso: Trajetórias da literatura de cordel**. Fortaleza: 7 Letras, 2010.